

5. Impactos Provocados pelos Celulares: Discussão dos Resultados da Pesquisa

Os principais resultados da pesquisa de campo foram apresentados no capítulo anterior. Neste capítulo, são discutidos tais resultados e como esses se relacionam com os capítulos teóricos da dissertação.

A presente pesquisa indica várias modificações nas relações sociais que podem ser percebidas a partir da chegada e utilização em massa dos telefones celulares. A principal dessas mudanças é a diluição das fronteiras entre os horários reservados para o trabalho e os horários reservados para descanso e lazer junto à família, a partir da entrada dos celulares nas vidas de seus usuários.

5.1 Ausência de limites entre a vida pessoal e a profissional

Como mencionado anteriormente, o trabalho e a família passaram a disputar o mesmo tempo na vida dos usuários de celular.

Por meio das entrevistas, foi possível perceber que os participantes desta pesquisa não vêem barreiras ou limites entre a vida profissional e pessoal. Trabalho e família se misturam o tempo todo, sendo que os entrevistados sentem desconforto quando o trabalho invade o espaço de lazer, mas recebem notícias da família durante os horários de trabalho sem demonstrar ressentimento algum.

Em relação ao desconforto mencionado acima, dois entrevistados estão começando a impor limites quando alguma situação de trabalho invade seu horário de descanso ou lazer junto à família.

Andréa, por exemplo, apesar de deixar o telefone celular ligado 24 horas por dia, decidiu selecionar as ligações de trabalho e deixar de atendê-las a partir das 21h, conta como se deu esse processo:

“No início eu atendia a todos. Aí eu reparei que não era urgente, pois nada que eu possa resolver às 21hs eu não poderia resolver às nove da manhã. Então, depois de algumas ligações atendidas eu parei de atender.”

“Eu o deixava ligado (celular) e não atendia. Desta forma as pessoas entenderam que de fato era limite que eu estava impondo para que não ligassem nesse horário.”

Não foi possível captar se essa é uma tendência de mudança de comportamento que está por vir, como aponta a literatura internacional (Sorensen, 2006), ou se é um comportamento relacionado aos traços de personalidade desses entrevistados.

Fica claro, porém, que a maioria das mudanças observadas a partir dos depoimentos dos entrevistados aconteceu tanto no nível pessoal como no profissional. Essa constatação acabou por gerar um desafio a mais para a composição deste capítulo: separar o que é mudança pessoal do que é mudança estritamente profissional.

Sendo assim, foram criadas algumas categorias que apontam as mudanças ocorridas somente em âmbito profissional, seguidas daquelas que afetam os âmbitos pessoais.

Essa separação acontece somente para efeitos de exposição, já que no dia-a-dia, conforme demonstra essa pesquisa, o profissional e o pessoal andam cada vez mais juntos.

5.1.2

As mudanças provocadas pelos celulares na vida profissional dos entrevistados

Como vimos nos capítulos teóricos, as novas tecnologias, como por exemplo o telefone fixo, o fax, o computador e a internet, modificam a vida das pessoas e acabam por atingir também as relações com o trabalho.

Aqui foi possível perceber como os entrevistados tiveram seus ritmos de vida alterados pela possibilidade de estar sempre em contato, sempre disponíveis para lidar com as mais diferentes situações, e como essas mudanças se estenderam ao trabalho.

A maior disponibilidade para a empresa, o contato constante com chefes, as demandas de respostas rápidas para as questões relativas às rotinas de trabalho, a necessidade percebida de ter que trabalhar ao celular, mesmo em horários de

descanso ou lazer, são algumas das situações, relatadas pelos entrevistados, que nos permitem perceber as várias mudanças.

O relato de Joana, quando descreve o cotidiano de trabalho há aproximadamente 10 anos atrás, sem a presença do celular, possibilita a compreensão de como um recurso tecnológico rápido demanda respostas rápidas de seus usuários e provoca mudanças comportamentais:

“Então as pessoas sempre se comunicaram de alguma maneira. Só que os requisitos de resposta eram de acordo com os equipamentos existentes: se você tinha como equipamento um (telefone) fixo, a resposta... ela tinha a demanda de tempo do que o fixo podia dar. Como você hoje está on-line com o celular no seu bolso, com o computador no seu bolso, com um palmtop no seu bolso, a demanda ela é imediata, on-line. E no passado não era on-line. Então ninguém te exigia que você estivesse on-line. O que hoje é exigido.”

Em sua pesquisa com londrinos, Sorensen (2006) confirma a percepção da brasileira Joana sobre as mudanças tecnológicas e suas demandas de agilidade. Segundo esse autor, vivemos em um mundo onde podemos acessar e ser acessados rapidamente, o que faz com que não possamos mais esperar para sermos atendidos ou atendermos a alguma demanda de trabalho.

Retornaremos a este ponto em outros momentos deste capítulo, já que a rapidez é uma característica presente tanto nas mudanças no trabalho quanto na vida pessoal de todos.

A seguir, será descrito como os entrevistados percebem o momento atual em que eles e suas rotinas de trabalho estão inseridos. Sempre comparando com o que vem sendo pensado pelos teóricos contemporâneos.

5.1.2.1

O Celular e a Revolução da Informação

Segundo o conceito de “sociedade global”, proposto por Meyrowitz (1999) e apresentado no capítulo 2, o progresso tecnológico proporciona trocas constantes de informações entre pessoas situadas nos locais mais distantes do mundo. Vejamos o que nossa pesquisa revela a esse respeito.

Matheus, que trabalha em uma multinacional que possui empresas em 22 países, relata que se comunica por e-mail, telefone fixo ou celular com seus pares, em todo o mundo. Enquanto isso, Jesus (engenheiro) também diz que recebe fotos

e “lay-outs” de obras de todo o Brasil, pelo celular e e-mail, de engenheiros que aguardam suas aprovações.

Esses são bons exemplos de como o fenômeno da comunicação sem fio, apresentado por Meyrowitz (1999), está enfraquecendo as fronteiras ou membranas, representadas por obstáculos físicos, sociais, políticos, culturais e econômicos, que possam vir a dificultar o processo de comunicação da sociedade.

As novas tecnologias da informação aumentam a porosidade das membranas, proporcionando relacionamento estreito entre sujeitos, empresas, culturas e sociedades distantes.

Os dados por nós coletados permitem perceber que as tecnologias da informação, aqui representadas pelos telefones celulares, estão alterando os padrões tradicionais de relacionamento, originando novos arranjos sociais. Ao longo da presente pesquisa, apareceram vários exemplos de como essas mudanças nos padrões de comunicação, surgidos após a chegada da telefonia celular, estão afetando homens e mulheres nos âmbitos pessoais e profissionais nos quais estão inseridos.

Assim como na Coréia de Kim (2002), o celular está rompendo barreiras entre a vida pessoal e profissional daqueles que são constantemente acessados pelas empresas nas quais trabalham, mesmo quando se encontram com amigos e familiares.

Como consequência desse rompimento de limites, pode-se avaliar a forma como a maioria dos entrevistados percebe suas funções dentro de suas empresas e perante seus chefes. Percebem-nas como imprescindíveis.

Essa percepção de imprescindibilidade muito provavelmente tem origem no fato de que esses funcionários são acessados o tempo todo, com demandas de respostas rápidas sobre diversos assuntos, por empresas que estão em ambientes de constante mudança. Os celulares parecem atuar diretamente na reestruturação constante das atividades desempenhadas pelos funcionários dessas empresas, pelo menos por aqueles que participaram desta pesquisa (e, muito provavelmente, por muitos outros que têm perfil análogo).

Por outro lado, os sujeitos, ao se provarem disponíveis e compreensivos às solicitações de contato constante, demonstram flexibilidade em relação às diversas demandas da empresa.

Fernanda, por exemplo, justifica enfaticamente sua disponibilidade excessiva para assuntos de trabalho, sem conseguir explicar seus motivos:

“Porque se alguém (da empresa) está procurando por você é porque precisa falar com você. Pode ser urgente ou não. Mas você dá uma satisfação. Eu acho que é importante.”

Na próxima seção veremos como os trabalhadores, que possuem seus celulares concedidos pelas empresas, percebem esse recurso e como as teorias internacionais abordam o tema.

5.1.2.2

O Trabalhador e o Celular

Como vimos no capítulo que abordava os resultados da pesquisa, a grande maioria dos entrevistados apontou que o principal uso de seus celulares estava relacionado ao “trabalho”.

“[Uso meu celular] mais para trabalho.” (Andréa, psicóloga e gerente de RH de 37 anos)

“Eu uso o celular a trabalho, para o meu dia a dia de trabalho, o celular é o modo pelo qual as pessoas me acham. Todas. Todas as pessoas...Quer me achar? Liga no meu celular.” (Matheus, engenheiro de 32 anos)

Apesar de essa questão não ter sido abordada na literatura nacional e internacional estudada para esta dissertação, esse parece ser um viés relevante para o estudo desse tema: existe uma tendência na percepção da principal utilidade do telefone celular que é a sua utilização para o trabalho.

O fato de a maioria dos entrevistados considerar seus aparelhos celulares como sendo mais uma ferramenta de trabalho pode ser entendido como consequência do que vem sendo praticado pelas empresas. Provavelmente, a prática de pagamento das contas dos celulares dos funcionários pelas empresas indica o interesse dessas de que esse recurso tecnológico realmente se converta em uma ferramenta de trabalho, possibilitando o acesso constante e rápido aos seus funcionários.

Sorensen (2206) aponta que as pessoas que utilizam celulares para fins de trabalho possuem padrões de utilização bem diferente dos demais, com experiências mais abrangentes e maior necessidade de adaptação de suas rotinas,

pois precisam estar acessíveis por mais tempo. Certamente, os relatos dos nossos entrevistados sobre o tempo que levam “ligados” aos seus celulares e os recursos que utilizam para trabalhar confirmam os estudos de Sorensen.

A relação das empresas com os celulares será especificamente abordada a seguir, já que requer atenção em vários novos pontos a serem considerados.

5.1.2.3

A empresa e o celular

Tanto a bibliografia estudada quanto a presente pesquisa indicam importantes mudanças na forma de contato das empresas com seus funcionários: os números dos celulares destes são divulgados para todos os demais funcionários, os chefes se mantêm em contato constante com suas equipes e afrouxam-se os limites entre os horários de trabalho e descanso. Esse contato constante faz com que o trabalhador passe a acreditar que a empresa o considera imprescindível para o andamento dos negócios dada a constância com que se comunicam.

Segundo Sorensen (2006), os recursos tecnológicos que antecederam o celular e o e-mail (como o telégrafo e telefone fixo) não possibilitavam o nível de acesso imediato entre as empresas e seus funcionários como os atuais recursos possibilitam. Essa possibilidade de ser contatado em qualquer lugar e a toda hora, modificou a forma como os indivíduos atualmente percebem a relação com o trabalho. As funções ligadas ao trabalho passaram a poder ser executadas fora do local de trabalho e das instalações físicas das empresas. A relação existente anteriormente entre o trabalhador e o espaço físico para a execução do trabalho parece ter sido banido dessa relação “empregado e seu posto de trabalho”.

Considera-se aqui como sendo o posto de trabalho, qualquer lugar designado especificamente para a realização do trabalho de determinado empregado. Pode ser a mesa e o computador onde alguém trabalha, o elevador para o ascensorista, o balcão para o vendedor ou a esteira automática, para quem trabalha na linha de produção.

Diferentemente do contexto que emergiu após a Revolução Industrial, como visto no capítulo 2, no qual o empregado era diretamente identificado com o seu

posto de trabalho, como era o caso do vendedor fixo ao balcão, o trabalhador de hoje pode trabalhar fora dos espaços fixos da empresa e ser acionado em qualquer lugar onde esteja.

Pietra dá um exemplo dessa possibilidade. Diz que, quando precisa falar com os funcionários de sua equipe, consegue alcançar todos ao mesmo tempo, através do celular, onde quer que estejam, seja nos endereços dos clientes, nas lojas, em viagens ou em qualquer lugar dentro ou fora da empresa onde trabalham:

“Por exemplo, às vezes eu preciso me comunicar com seis gerentes: acabou o estoque do aparelho X. Eu mando uma mensagem para os seis e os seis recebem e eu não preciso ficar ligando um por vez. Eu mando uma mensagem e a mensagem dispara para os seis ao mesmo tempo.”

Outro entrevistado, Bruno, que é constantemente acessado pelo celular, relata que passa na empresa esporadicamente, somente para ver se a placa com o seu nome continua sobre a sua mesa. Caso continue, isso é um sinal de que ele ainda possui lugar marcado na empresa.

O trabalhador, na maioria dos cargos e funções atuais, pode executar seu trabalho fora da empresa. Esse é o caso de vendedores que atuavam exclusivamente junto aos balcões e agora visitam seus clientes, acompanhados de notebooks, com todas as informações da empresa em que trabalha e dos produtos que vende.

Todos os entrevistados atendem a maioria das ligações como se estivessem sendo contatados para tomar decisões sobre assuntos emergenciais ou urgentes. Sobressai aqui a percepção de aparente dependência entre empresas e empregados, ou seja, a maioria dos empregados se considera imprescindível para suas empresas e por isso atendem aos seus chamados a qualquer hora.

Esse contato constante foi percebido de forma distinta pela literatura internacional e pelos entrevistados.

Segundo a pesquisa de Sorensen (2006), as pessoas se tornam disponíveis para o contato constante via celular e, até mesmo, via e-mail porque querem sinalizar para os outros que estão trabalhando muito, mesmo quando estão fora do escritório.

Para os participantes desta pesquisa, a relação de constante comunicação entre empresa e empregado está relacionada a uma excessiva demanda de contato

das empresas, que muda o regime de trabalho e exige uma disponibilidade maior do trabalhador, podendo inclusive ser comparado ao regime de escravidão:

“Por mais que isso [o contato constante das empresas] seja uma convenção, eu acho que é praticamente uma escravidão. Porque mesmo nos horários que são fora do seu trabalho, você se sente obrigado a manter o celular ligado. É quase que uma coisa... meio que automática assim na minha cabeça. Você não pensa muito. Então, eu acho que essa é a grande desvantagem: essa relação de escravidão.” (Mariana, advogada de 32 anos)

É interessante perceber também, que a própria prática de pagamento das contas de celular pelas empresas é percebida como um sinal de que os funcionários precisam estar disponíveis ao celular a qualquer hora. Um dos participantes da pesquisa apresenta sua percepção nesse sentido:

“Acho que você se sente um pouco obrigado até a responder todas as chamadas, e atender sempre o celular, porque eles [a empresa] te deram uma ferramenta para te achar.” (Jesus, engenheiro de 39 anos)

Essa questão de se manter disponível todo o tempo merece uma análise mais aprofundada, que se encontra na próxima seção.

5.1.2.4

Quando se desligar do celular e do trabalho

Essa percepção de ter que estar sempre disponível para a empresa, ao celular também aparece nos estudos de Sorensen (2006). Sua pesquisa demonstrou que os londrinos estão preocupados em aprender a separar os momentos em que pretendem estar disponíveis ao trabalho daqueles em que não querem ser encontrados. O mesmo estudo indica ainda que os celulares utilizados para trabalho ficam ligados por todo o tempo, exceto nas férias dos funcionários.

Diferentemente dos entrevistados de Sorensen (2006), os participantes desta pesquisa mantêm seus celulares ligados nas férias e acabam por responder às solicitações dos colegas e chefes sobre questões de trabalho mesmo durante este período. Um exemplo dessa situação pode ser percebido no relato de Mariana, que já foi acionada pelo celular enquanto estava de férias inúmeras vezes:

“Já [recebi ligações nas férias], já até porque, o que acontece, como você está em férias, grande parte da empresa não sabe que você está de férias. E como a gente tem o hábito de se falar pelo celular, as pessoas automaticamente telefonam como se você estivesse trabalhando. E quando você atende o telefone, se não você não

disser estou de férias, né? Se você não colocar esse limite, a pessoa vai falar e imaginar que você está trabalhando.”

Quando estão de férias, os participantes desta pesquisa revelam afastar-se do compromisso de ter seus celulares à mão durante todo o tempo, mas os mantêm ligados para, pelos menos, registrar as chamadas recebidas e retorná-las depois.

Esses mesmos participantes raramente desligam seus celulares, sendo que a maioria não desliga nem mesmo quando vai dormir.

É provável que os funcionários de empresas brasileiras ainda não estejam despertos para essa necessidade de separar os momentos de trabalho dos de lazer e estar “fora da área de cobertura” ou “desligado” como os londrinos entrevistados por Sorensen (2006), mas com certeza já perceberam as mudanças em suas rotinas de trabalho.

5.1.3

As mudanças provocadas pelos celulares na vida das pessoas

Os dados coletados nesta pesquisa são consistentes com a visão de Katz e Aakhus (2002) sobre como os celulares vêm afetando a vida e as relações interpessoais, acelerando os processos do dia-a-dia e proporcionando maior flexibilidade em suas vidas.

Segundo os entrevistados, praticamente todos os assuntos são passíveis de serem resolvidos pelo celular, otimizando o tempo:

“[Quais as principais utilidades do celular?] Todos os assuntos. Eu resolvo coisas do trabalho, negociações, preços das coisas que eu vou mandar para o cliente, acompanhamento de processos seletivos e coisas da minha vida: tá com febre? Tem que comprar alguma coisa no supermercado? Tudo eu faço pelo celular!” (Alexandra, Gerente de Serviços de 34 anos)

Joana (administradora de empresas, 51 anos) diz que cuida de sua casa, desde os afazeres domésticos às atividades escolares do filho, pelo celular. Ela também controla a rotina dos pais, incluindo o acompanhamento de seus estados de saúde, à distância. Durante a entrevista que durou em torno de 1 hora, Joana falou com o filho duas vezes para auxiliar em seu dever de casa.

Alguns outros comportamentos e crenças são recorrentes, quando se analisa o discurso dos sujeitos dessa pesquisa, e terão seu devido destaque a. seguir.

5.1.3.1

Qualquer hora é hora de estar em contato

Segundo Katz e Aakhus (2002), os celulares puseram as pessoas em contato constante. Esse tipo de contato também pôde ser detectado nos relatos dos entrevistados desta pesquisa, sendo que, por estes, o contato constante é percebido tanto como um benefício quanto como um incômodo.

Os entrevistados relataram situações onde os contatos eram muito bem vindos, acelerando as tarefas diárias e otimizando o tempo, mas também relataram situações em que preferiam estar inacessíveis.

“Uso [o celular] para trabalho e particular. Faz parte do cotidiano já.” (Fernanda, psicóloga de 39 anos)

“É vital. É vital. Eu uso telefone [celular] para tudo na minha vida” (Fernanda, psicóloga de 39 anos)

“Tem gente até do trabalho que liga toda hora. Que você vai estar daqui a uma hora no escritório e pode resolver... ou de repente eu estou no trabalho e liga alguma amiga que eu acho que eu posso falar de noite... aí eu falo mais tarde.” (Alexandra, Gerente de Serviços de 34 anos)

O relato de Alexandra, além de descrever alguns inconvenientes relacionados ao comportamento dos usuários de celular, aponta mais uma mudança de hábito ocasionada por ele: no passado, as pessoas esperavam a noite para realizar os telefonemas para amigos e parentes e atualizar os assuntos. Com a chegada do celular, esse hábito mudou e todos estão acessíveis a qualquer hora e em qualquer lugar.

Um outro bom exemplo é o dado por Jesus (engenheiro de 39 anos). Ao descrever as funções que desempenha na família, Jesus se descreve como pai, marido, provedor, educador, amigo, parceiro, amante, e resumo: “sou de tudo um pouco”. Jesus é casado e possui duas filhas: uma com 10 anos e outra com 13.

Ele consegue retratar bem como seus hábitos mudaram após a chegada do celular em sua vida. Ao descrever sua antiga rotina, diz que, antes do celular a esposa telefonava sempre, na mesma hora do dia (por volta do meio dia), para o telefone fixo da mesa para saber como ele estava e para conversar sobre as filhas. Às quatro horas da tarde, Jesus ligava para casa para saber se estava tudo bem. Se acontecesse alguma emergência e a esposa não conseguisse encontrá-lo, pedia ajuda da secretária da empresa para localizá-lo.

Atualmente, não existe mais esse compromisso de terem que se falar em horas marcadas, pois o celular permite o acesso a qualquer hora: as filhas telefonam para pedir ajuda sobre algum trabalho da escola ou para pedirem autorização para irem ao cinema com as amigas. A esposa telefona esporadicamente para pedir ajuda sobre alguma decisão a ser tomada ou para falar sobre trivialidades. Nas situações emergenciais, Jesus consegue ser acessado imediatamente ao celular.

Para os entrevistados desta pesquisa, os contatos que ocorrem ao celular são percebidos como positivos ou negativos, dependendo da hora, assunto e das atividades que estejam executando naquele momento. Importante ressaltar que em geral, os entrevistados percebem as ligações inconvenientes que recebem como é o caso dos telefonemas da empresa, fora do horário de trabalho, mas não se percebem como realizadores de telefonemas inconvenientes. Poucos são os que fazem essa reflexão sobre: será que devo ligar agora? Posso esperar para falar amanhã?

Para os entrevistados dessa pesquisa, qualquer hora do dia ou da noite eles podem receber ou realizar ligações. Logo, qualquer hora é hora de estar em contato.

5.1.3.2

Novos recursos nos celulares = novos hábitos

O celular oferece como principal função a possibilidade de conversação à distância. Falar ou “estar no celular” representa a principal atividade descrita pelos entrevistados desta pesquisa, como sendo o que mais fazem ao celular.

Porém, os serviços incorporados aos aparelhos celulares (máquina fotográfica, envios de mensagens de voz e texto, despertador, gravador, cronômetro, bina, internet, TV e outros) assim como a diminuição de seus custos ocasionaram uma maior utilização dos celulares e conseqüentemente deram origem a novos hábitos.

O engenheiro Jesus, por exemplo, afirma ser usuário de vários serviços agregados ao seu celular (despertador, cronômetro, máquina fotográfica, mensagem de texto, gravador, rádio, internet, TV e downloads de hits e músicas).

Lemos (2006, p.79) considera o celular um “teletudo”, capaz de agregar vários recursos tecnológicos. Além de novos recursos, os celulares exercem também novas funções práticas para a vida das pessoas. No relato dos entrevistados encontram-se novos hábitos como: controlar a casa à distância, participar de reuniões onde não é preciso estar presente, bater papo com os familiares e amigos, entre outros.

Mesmo sem serem questionados sobre a utilização dos recursos disponíveis em seus aparelhos, os entrevistados deram várias contribuições que sinalizaram mudanças em suas vidas. Alguns interessantes exemplos de novos hábitos e comportamentos são: (a) o controle da família ou do trabalho à distância, por meio de conversação ou mensagens de texto e e-mails, (b) a possibilidade de tirar fotos e registrar os momentos mais inesperados do dia-a-dia, (c) a possibilidade de, com a ajuda do bina, selecionar as chamadas que serão ou não atendidas, (d) o envio de imagens e, (e) até mesmo, as realizações de transações bancárias.

Como se pode perceber, a maioria dos recursos oferecidos pelos celulares, com o tempo e a utilização constante, foi sendo incorporada à rotina de seus usuários, trazendo novos hábitos e comportamentos.

Outro interessante exemplo de novos hábitos aparece na fala de alguns entrevistados que relatam usar seus celulares para reuniões de “conference call”, nas quais podem decidir assuntos de trabalho com várias pessoas fisicamente distantes, viabilizando projetos, com custos menores por não envolver deslocamentos físicos, e antecipando decisões.

Conforme exposto anteriormente, segundo Katz e Aakhus (2002), os celulares aceleram a eficiência e o ritmo de trabalho das pessoas, permitindo flexibilidade nos negócios e na vida pessoal e o “conference call” ao celular é um exemplo bem ilustrativo desse aumento de eficiência.

A transformação ocasionada nas fronteiras entre as dimensões espaço e tempo, conforme comentada na literatura nacional e internacional por Katz e Aakhus (2002), Rheingold (2002) e Nicolaci-da-Costa (2004) aparece constantemente nas falas dos entrevistados, como sendo mais uma transformação em suas vidas. A mobilidade proporcionada pelos celulares possibilita o contato constante com as pessoas de seus ciclos de relacionamento, quando estão em uma fila de banco, engarrafamento, ou nas salas de espera dos aeroportos. Essa mobilidade proporciona, por exemplo, marcar e desmarcar compromissos sem

antecedência e resolver situações e tarefas diárias, gerando mudanças na vida das pessoas.

“Eu sei que se eu combinar com alguma amiga no Shopping e me atrasar, eu posso avisar no celular.” (Pietra, gerente de vendas de 34 anos)

Ao descreverem como combinavam os compromissos antes do celular, os entrevistados relataram suas antigas preocupações com o planejamento dos encontros:

“Você tinha que esperar a pessoa estar em algum lugar onde ela pudesse ser contatada, entendeu? Então, as coisas tinham que ser mais planejadas.” (Mariana, advogada de 32 anos)

Outra interessante alteração na compreensão do espaço é a mudança na própria comunicação verbal: as pessoas se dizem “estar no celular” como se o celular fosse um espaço físico semelhante a estar em casa ou no trabalho. Surge aqui um espaço virtual onde todos podem ser encontrados, em tempo real, conforme descrito Nicolaci-da-Costa (2005).

Como exposto neste capítulo, são várias as alterações ocorridas na vida de quem possui um celular, principalmente quando esse foi concedido pela empresa, já que o tempo de utilização desse recurso pode ser ainda maior.

No próximo capítulo, sigo com a conclusão desta que foi uma viagem de muita emoção por um caminho que eu imaginava ser novo, mas que não sabia aonde iria me levar.